

**SILENCIAMENTO E EFEITOS DE SUCESSO MIDIÁTICO: os dizeres de MC  
Pipokinha sobre uma professora**

*SILENCING AND EFFECTS OF MEDIA SUCCESS: MC Pipokinha's words about a  
teacher*

Isabella Cristina Morais do Nascimento<sup>41</sup>  
Thiago Barbosa Soares<sup>42</sup>  
Damião Francisco Boucher<sup>43</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa o discurso do sucesso midiático nos dizeres de MC Pipokinha procurando responder como os efeitos de sucesso constituem as relações de força e, por conseguinte, as formações imaginárias sobre o sujeito de sucesso e sobre o professor. Com o referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso, sobretudo as noções de relações de força e de formações imaginárias, entre outras de igual valor, busca-se também responder em que medida as projeções do sucesso materializam a luta de classes, bem como a aparente dissolução de uma alta cultura e uma baixa cultura na sociedade contemporânea. Para tal empreendimento, utiliza-se como corpus os dizeres midiáticos, em filigrana, sobre MC Pipokinha a partir de uma resposta dada a um fã em um vídeo no Instagram, veiculado no dia 6 de março. Além disso, o estudo explora o impacto das plataformas digitais e redes sociais na propagação do discurso da MC Pipokinha. Ao final, busca-se refletir sobre o papel da cantora como uma figura pública que não apenas reflete, mas também refrata a projeção das formações imaginárias acerca do sujeito de sucesso.

**Palavras-chave:** Mídia; Sucesso; Silenciamento; Redes sociais.

**Abstract:** This article analyzes the discourse of media success in the words of MC Pipokinha, seeking to answer how the effects of success constitute power relations and, consequently, the imaginary formations about the successful subject and the teacher. With the theoretical-methodological framework of Discourse Analysis, especially the notions of power relations and imaginary formations, among others of equal value, we also seek to answer to what extent the projections of success materialize the class struggle, as well as the apparent dissolution of high culture and low culture in contemporary society. For this undertaking, the media's filigree statements about MC Pipokinha were used as a corpus based on a response given to a fan in a video on Instagram, broadcast on March 6th. Furthermore, the study explores the impact of digital platforms and social networks on the propagation of MC Pipokinha's speech. In the end, we seek to reflect on the role of the singer as a public figure who not only reflects, but also refracts the projection of imaginary formations about the successful subject.

---

<sup>41</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [isabella.cristina@mail.uft.edu.br](mailto:isabella.cristina@mail.uft.edu.br)

<sup>42</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>. Email: [thiago.soares@mail.uft.edu.br](mailto:thiago.soares@mail.uft.edu.br)

<sup>43</sup> Possui graduação em Letras, Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal do Tocantins - UFT; Especialização em Análise do Discurso Político e Jurídico e Psicologia Analítica Junguiana - Perspectiva Multidisciplinar, ambas pela Faculdade Unyleya (FU), Rio de Janeiro; mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional e; colaborador do projeto de pesquisa intitulado O sucesso midiático como ponte para o sucesso político sob o número de registro 3536 junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFT, com o objetivo de descrever e interpretar as diversas manifestações discursivas na interseção do campo político com o midiático. É professor substituto da UFT e membro do Corpo Editorial do Grupo de Estudos de Análise do Discurso (GESTADI), Palmas, Tocantins. E-mail: [boucherplace@gmail.com](mailto:boucherplace@gmail.com)

**Keywords:** Media; Success; Silencing; Social media.

## INTRODUÇÃO

A língua é capaz de refletir as dinâmicas sociais na totalidade. Seu uso possui o poder de causar impactos, especialmente em um contexto tecnológico, digital, uma vez que age na (re)construção dos sentidos, até mesmo remoldando ideias e opiniões. Nas redes sociais – e, por consequência lógica, fora delas –, os sujeitos compartilham suas vozes – tendo ou não embasamento para sustentar seus posicionamentos. Por conseguinte, a internet permite ampliar o alcance e repercussão dos discursos e das ideias/opiniões compartilhadas indiscriminadamente, muitas vezes dificultando o processo de distinção entre discursos com maior ou menor credibilidade por parte dos usuários, que em muitos casos não buscam outras informações ao integrarem as discussões.

Pierre Bourdieu (2006), ao continuar suas pesquisas sobre as classes sociais e como elas se relacionam com as práticas culturais e como elas são governadas, traz compreensão de que os bens culturais apresentam uma economia própria, não apenas financeiramente, mas também socialmente, fundamentada em necessidades culturais, as quais são produtos da educação, ou seja, do nível cultural de uma pessoa, e, posteriormente, em relação à sua origem. Dessa forma, sustenta-se que os gostos e preferências são uma forma de estabelecer uma vinculação social, a saber, as relações de poder, como categoria de dominação, o capital cultural e a interrelação entre essas relações de poder entre as pessoas (BOURDIEU, 2006).

No entanto, ainda segundo o autor, essas diferenças sociais não se sobressaem, uma vez que as heranças sociais são baseadas em títulos de nobreza, estética e gostos, constituindo o que se denomina hábitos que, na perspectiva discursiva, está relacionado ao poder dominante das formações imaginárias, projeções constituídas a partir de discursos circulantes em sociedade, os quais afetam sujeitos e sentidos (ORLANDI, 2015), de modo a assegurar um capital cultural baseado em bens simbólicos e na contínua luta de classes (BOURDIEU, 2006).

Nesse mesmo sentido Segundo Soares (2020, p. 8), ao falar sobre a (não) neutralidade do analista e da própria Análise do Discurso (doravante AD), aquela como uma posição-sujeito e esta como um movimento de verticalização da interpretação,

respectivamente, o gesto de leitura baseado na AD “é, de certa forma, uma ‘recriação’ narrativa cuja representação são os nossos princípios axiológicos ligados às leituras, pesquisas e preferências.” Compreendendo tais narrativas discursivas, o caminho torna-se relativamente fácil para (re)construirmos os processos interativos e midiáticos que ocorrem, bem como as suas influências sobre os sujeitos.

Ao considerar o que foi mencionado sobre as classes sociais, como elas se relacionam com as práticas culturais e como essas práticas são governadas por discursos midiáticos, o discurso do sucesso (SOARES, 2018a) se apresenta como efeitos de sentidos que colocam em jogo as relações de força e de poder em sociedade, renovando, a partir do sucesso midiático como um desejo comercializável e comercializado, a luta de classes na sociedade contemporânea (SOARES, 2018a). Assim, o sucesso midiático, atrelado às redes sociais, está vinculado à praticidade de conectar pessoas com apenas alguns toques na tela de um aparelho. A presença crescente das redes sociais nas interações da sociedade vem causando grandes impactos, uma vez que as redes sociais se baseiam em curtidas, comentários e compartilhamentos instantâneos que influenciam diretamente na relação com o outro.

Esse fator estabelecido nas redes sociais é baseado em trabalhos que agradam ao público, os quais, devido aos fatores desse fenômeno midiático, pode-se atrelar a um processo intrinsecamente conectado ao capitalismo, pois já não há um indivíduo, mas sim uma matéria/objeto do mercado digital.

Depois das matérias-primas e das mercadorias de consumo material, era natural que as técnicas industriais se apoderassem dos sonhos e dos sentimentos humanos: a grande imprensa, o rádio e o cinema os revelam e, por conseguinte, a considerável rentabilidade do sonho, matéria-prima livre e etérea como o vento, que basta formar e uniformizar para que atenda aos arquétipos fundamentais do imaginário (...). Os deuses tinham que ser fabricados um dia, os mitos tinham que se tornar mercadoria. (MORIN, 1989, p. 77).

A rede *Instagram*, a exemplo de quaisquer outras redes sociais digitais, é determinada pelo engajamento. Isso implica que produtores de conteúdo buscarão visibilidade, muitas vezes à revelia de convenções ou possíveis consequências de seus discursos, repercutindo, em muitos casos, de maneira considerada negativa por uma

grande parcela da sociedade. Assim, por conta de as redes sociais influenciarem tanto na vida de grupos sociais, exercem poder e reproduzem ideologias, expressam as crenças e compreensões do mundo.

Segundo Fiorin, (2007, p. 6) “A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim, como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação”. E, em função da praticidade da comunicação instantânea, há uma propagação de informações imediatas, que age significativamente nos processos de significação para chegar até os usuários, influenciados, como breves discursos, muitas vezes mobilizados de modo mercadológico, que conseguem captar a atenção de um ou mais grupos inseridos nas redes.

A sociedade em geral possui uma necessidade de se relacionar com o outro e cada geração é marcada pelo impacto existente em sua época. A denominada “geração X” (nascidos entre 1965 e 1981), por exemplo, vivenciou a internet discada; os avanços tecnológicos ocorridos ao longo das duas últimas décadas, a “geração Z” e “geração Alpha” (pessoas nascidas, em média, entre a segunda metade da década de 1990 até o início do ano 2010; nascidos a partir de 2010, respectivamente) estão sendo marcadas pela praticidade de se conectarem em segundos com a internet móvel e de alta velocidade de transferência de dados (COSTA, 2017). Com os avanços dos meios de comunicação, persistem as práticas de manipulação sobre os sujeitos que ocorriam a partir de mídias analógicas, como o rádio, televisão e cinema, em que as redes sociais, a exemplo de suas antecessoras, buscam (apesar de não deverem) determinar os sujeitos e guiar seus comportamentos.

A busca pela compreensão dos fatos novos, como dos parâmetros algorítmicos das redes sociais e da avaliação dos impactos de sua influência na vida dos usuários é necessária para a compreensão de inúmeros e fundamentais processos sociais. Por essa razão, empreendemos nesta investigação a busca pela compreensão dos sentidos e dos efeitos nos dizeres de uma das celebridades brasileiras atuais, MC Pipokinha, quando divulgou uma declaração acerca dos salários dos professores em relação aos seus shows.

A cantora, no dia 06 de março de 2023, fez uma postagem em sua conta na rede social *Instagram* num momento de interação com os fãs, quando respondeu a uma mensagem acerca de um desentendimento no ambiente escolar. O posicionamento da influencer causou um grande alvoroço na mídia. O site *O Hoje*, no dia 16 de março,

publicou a declaração da MC Pipokinha pedindo desculpas após uma série de shows cancelados.

Nesse sentido, analisa-se o discurso do sucesso midiático nos dizeres de MC Pipokinha procurando responder como os efeitos de sucesso constituem as relações de força e, por consequência, as formações imaginárias acerca do sujeito de sucesso, representante de uma cultura massificada e do professor, símbolo da alta cultura (BOURDIEU, 2006). Com o referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso, sobretudo as noções de relações de força e de formações imaginárias, entre outras de igual valor, busca-se também responder em que medida as projeções do sucesso materializam a luta de classes, bem como a aparente dissolução de uma alta cultura a partir da cultura de massa na sociedade contemporânea.

Para tal empreendimento, utiliza-se como corpus os dizeres midiáticos, em filigrana, sobre MC Pipokinha a partir de uma resposta dada a um fã em um vídeo no Instagram, veiculado no dia 6 de março. Ademais, o estudo explora o impacto das plataformas digitais e redes sociais na propagação do discurso da MC Pipokinha. Finalmente, nas considerações finais, busca-se refletir sobre o papel da cantora como uma figura pública que não apenas reflete, mas também refrata a projeção das formações imaginárias acerca do sujeito de sucesso.

#### APARATO TEÓRICO-METODOLÓGICO

As condições de produção discursivas se dão na compreensão do lugar social que o sujeito está, dado o seu momento de interação, ou seja, vinculado às interações imediatas – curtidas, comentários, compartilhamentos, sempre com grande destaque para as validações, quer sejam positivas, quer sejam negativas – importando o engajamento e visibilidade. Conforme salienta Pêcheux (1995):

As palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às posições ideológicas (PÊCHEUX, 1995, p.160).

A palavra expressa existe na relação do significante sendo determinada pelos fatores ideológicos no processo social, constitui então uma (re)produção das expressões. Entendemos que o processo discursivo do “sucesso” é dinâmico e constante, uma vez que se altera e atualiza mediante as configurações contextuais nas quais está inserido. O discurso afeta direta e indiretamente nas relações dos sujeitos e na composição dessas relações na sociedade (SOARES, 2018b). Nas redes sociais essas interações partem dos comentários.

Sabe-se que os discursos provocam no outro a planificação da comunicação, ou melhor, a ilusão da objetividade, como se aquilo que fosse dito só pudesse ser enunciado de um jeito e não de outro (ilusão enunciativa) e; a ilusão da originalidade, como se o sujeito enunciator fosse a origem do próprio dizer (PÊCHEUX FUCHS, 1997). Assim como afirma Pêcheux (1997, p. 82), discurso é “efeitos de sentido entre os pontos A e B”, sendo A enunciator e B enunciatário, uma constante tomada de posição enunciativa. Para compreendermos a maneira como o outro se posiciona em um dado discurso é necessário termos em mente os efeitos de sentido em que isso resultará, ainda mais quando se trata dos recursos midiáticos, dentre os quais a internet é um dos menos regulamentados.

Dessa forma, as forças discursivas se constituem a partir das formações imaginárias, projeções de dizeres “que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a *si e ao outro*, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (PÊCHEUX, 1997, p. 82, aspas do autor). Entendemos que os mecanismos de produção são vários, assim como sua propagação, não deixemos de nos atentar à afetação dos sentidos a partir dos discursos que se encontram na mídia. Em outras palavras, de acordo com Soares (2022, p. 37), “mais do que divertir e informar, a mídia gerencia os discursos circulantes ao ponto de se tornar uma espécie de reguladora dos discursos”.

Afetados pelo discurso do sucesso midiático (SOARES, 2018a), deparamo-nos com uma sociedade movida pelo imediatismo e, na era digital, a busca pelo sucesso imediato afeta a cultura de massa de tal forma a projetar o aparente desfalecimento da alta cultura (BOURDIEU, 2006). De acordo com Adorno e Horkheimer (1995, p. 57) “Sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear”. Por essa razão, os efeitos da fama e do prestígio interpela o indivíduo em sujeito do sucesso (SOARES, 2018a).



Além disso, o sujeito passa a ser constituído por uma ordem discursiva do sucesso a qual determina aquilo que pode e deve ser dito em dado espaço interativo. Esse conjunto heterogêneo que materializa as formações ideológicas de cada sujeito, isto é, aquilo que cada um pensa saber e aquilo que cada um julga ser verdade, é denominado por Pêcheux (1997) de formações ideológicas. De acordo com Orlandi (2011):

A formação discursiva é caracterizada pelas marcas estilísticas e tipológicas que se constituem na relação da linguagem com as condições de produção. Por outro lado, podemos dizer que o que define a formação discursiva é sua relação com a formação ideológica. Assim, podemos perceber como se faz a relação das marcas formais com o ideológico (ORLANDI, 2011, p. 132).

Ao considerar o trecho acima, sobre a composição de dada formação discursiva, compreender-se que as performances midiáticas partem dos fatores ideológicos que afetam a produção dos sentidos, conforme o nicho social estabelecido, ou seja, o “conteúdo” a ser trabalhado e exposto aos sujeitos que se identificam. Assim, a formação discursiva, no campo interdiscursivo, isto é, no campo das memórias, dos já-ditos, funciona como balizador do dizer, na atualidade, ou melhor, no campo intradiscursivo, no contexto atual da enunciação (ORLANDI, 2015).

Segundo Soares (2017), há uma busca por compreender e descrever os mecanismos acerca de como ocorre o funcionamento do discurso, tendo como foco o discurso do sucesso contemporâneo. Nesse sentido, presenciamos a grande necessidade de estar na mídia, de colocar o sucesso como mecanismo de felicidade/realização, como um objeto de desejo alcançável por todos (SOARES, 2018a). Por esse motivo, os sujeitos se baseiam na construção do sucesso imediato sem a devida preocupação quanto aos efeitos que podem causar.

Dessa perspectiva, acredita-se que os discursos do sucesso midiático podem influenciar a agenda pública, determinando quais tópicos e questões são considerados importantes pelo público. Principalmente, quando dado sujeito de sucesso causa uma perturbação nessas redes ideológicas de natureza heterogênea, as quais sustentam as formações sociais. Logo, como a sociedade é constituída por essas formações ideológicas e, por conseguinte, pelas relações de poder estabelecidas por cada posição, os discursos podem entrar em conflito, causando, por conseguinte, o silêncio local (ORLANDI, 2007).

Sobre o silêncio local, Orlandi (2007, p. 76) o trata como censura e destaca que “poder-se-ia falar do modo como a censura funciona do lado da opressão. Mas isso não tem nenhum mistério: proíbe-se certas palavras para se proibirem certos sentidos”. Assim, o cancelamento pode ser considerado uma censura de dizer, porquanto esta põe cheque o próprio lugar de fala do sujeito enunciador, impedindo-o que prossiga com a produção de sentidos em dado âmbito discursivo. Na próxima seção, examinamos os dizeres de MC Pipokinha que causaram comoção nas redes sociais e, por conseguinte, seu temporário cancelamento.

#### ANÁLISE: OS DIZERES DE MC PIPOKINHA

No dia 06 de março de 2023, a cantora de funk MC Pipokinha gravou um vídeo, em seu perfil no Instagram, respondendo a uma fã que pediu um conselho para lidar com um desentendimento que teve no ambiente escolar com a professora. A cantora fez um comentário sobre o salário dos professores comparando-o ao que recebe. Bastou isso para causar um grande alvoroço na mídia, promovendo uma série de comentários negativos a respeito da cantora e até cancelamento de shows. A seguir, segue o trecho dos dizeres de MC Pipokinha:

Ser professora tem que amar muito a profissão, porque ouve desaforo dos filhos dos outros, não tem nada pra fazer em casa mesmo, tem que ser professora. E ainda receber o que um professor recebe que é quase nada. Professor é humilhado pra c... só de ser um professor. Meu baile está R\$70 mil: 30 minutinhos no palco, eu ganho R\$70 mil. Ela não ganha nem R\$5 mil sendo professora às vezes. Precisa estudar muito" (VIEIRA, 2023).

O discurso de MC Pipokinha pode influenciar o diálogo em torno da educação e dos desafios enfrentados pelos professores. Indiretamente, tais dizeres propõe-nos uma reflexão acerca da desvalorização educacional e como foi proferido pode influenciar a maneira como a sociedade irá reagir. No caso em questão, a cantora foi duramente criticada nas redes sociais pelo seu posicionamento a respeito dos docentes.

O pronunciamento da cantora gerou uma ação entre os docentes, espalhando nas redes sociais *TikTok* e *Instagram* publicações em prol de exaltar os profissionais da educação, trajetórias e afetos estabelecidos no ambiente de trabalho com os alunos. Após



a comoção nas redes sociais, a cantora se pronunciou e pediu desculpas pela maneira como se posicionou.

Os processos giram em torno do lugar que o sujeito está inserido, a partir de Pêcheux, “Cada formação ideológica constitui assim um conjunto complexo que comporta atitudes e representações que não são nem “individuais” nem “universais”, mas que se referem mais ou menos diretamente a “posições de classe” (PÊCHEUX, 2011, p. 73). Nesse sentido, os sujeitos são marcados por formações sociais - o posicionamento da cantora causou uma revolta e uma reflexão a classe docente, e sua interdiscursividade nos proporciona ir além, tendo como foco a mídia, seus personagens e a praticidade de lucro baseado em likes.

A fala da MC Pipokinha propõe-nos refletir acerca da discrepância salarial entre as classes no Brasil. Um profissional da educação trabalha em média de 40h a 44h semanais com uma base salarial. Conforme o piso estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), o salário inicial para o professor da rede pública é de R\$ 3.845,63. Ou seja, uma cantora de funk recebe aproximadamente 16,5 vezes a mais em 30 minutos que um professor da educação básica. O mecanismo da produção do discurso da cantora instiga-nos um desconforto sobre a educação e o seu reconhecimento perante a sociedade.

Nos veículos de comunicação, mesmo constatando a realidade material do que ela profere, isto é, o fato comprovado historicamente sobre a desvalorização do professor, o posicionamento da cantora, ao enunciar “Ela não ganha nem R\$5 mil sendo professora às vezes”, foi declarado como deboche, resultando em um cancelamento imediato no mundo das redes sociais e dos shows. O diálogo interdiscursivo (ORLANDI, 2015) sempre permeia entre os enunciados, agindo diretamente nas produções de sentidos.

Segundo Orlandi (2007, p. 76), “como no discurso o sujeito e o sentido se constituem ao mesmo tempo, ao se proceder desse modo se proíbe ao sujeito ocupar certos ‘lugares’, ou melhor, proibem-se certas ‘posições’ do sujeito”. Dessa explanação, percebe-se que, se por um lado a censura é uma ferramenta estatal na mão dos governos, por outro lado, o cancelamento, como representação atual das memórias do boicote e a excomunhão<sup>44</sup>, se encontra nas mãos da mídia, colocando-a como “uma reguladora dos

---

<sup>44</sup> Esse conceito tem raízes em movimentos sociais anteriores tais como Movimento Antiapartheid na África do Sul, Movimento dos Direitos Civis dos Estados Unidos (BRITTOS; JÚNIOR, 2007)

discursos” (SOARES, 2022, p. 37), como aquela que decide o que pode ser dito de um professor.

A interação midiática e a circulação do discurso do sucesso agem de maneira a influenciar o público. “No enunciado Meu baile está R\$70 mil: 30 minutinhos no palco, eu ganho R\$70 mil. Ela não ganha nem R\$5 mil sendo professora às vezes” conduz a quem ouve tais dizeres, a refletir sobre dois pontos: a) a realidade da precariedade da educação e, talvez menos perceptível; b) os efeitos de sucesso que conduzem a superioridade de sua performance erotizante em detrimento das práticas pedagógicas do professor, a saber, “amar muito a profissão e ouvir desaforo dos filhos do outros”, como a própria MC Pipokinha discursiviza.

Seus dizeres vão de encontro a outra formação ideológica antagônica, a conservadora a qual a mídia também se encontra inserida. Essa formação heterogênea que abarca também o valor do politicamente correto, o prestígio do profissional facilitador, a alta cultura simbolizada na profissão que ainda se confunde com o sacerdócio religioso. Esse embate entre formações ideológicas distintas resultou em um cancelamento, pelo menos momentâneo, dos dizeres de MC Pipokinha, pois a cantora continua seguindo com os shows de funk, enquanto isso a classe da educação continua exercendo 40h semanais e ainda recebendo pouco.

Os efeitos de sentido da sua fala foi considerado uma afronta, um deboche devido a forma como se pronunciou, um tom de voz considerado exaltado e/ou soberbo, tomando um caminho diferente do esperado, mas avaliando o contexto que a cantora está inserido, a forma como seus shows funcionam - que giram em torno da sexualização do corpo feminino e esses fatores influenciam a relevância que o discurso terá, nesse caso, o foco se voltou ao giro capitalista, uma mulher que usa o corpo como meio de trabalho não tem um local de fala acerca de uma profissão considerada de muito vigor e respeito perante a sociedade, como é vista a educação.

Dessas reflexões, compreende-se que reconhecer e valorizar o trabalho dos professores não é apenas uma questão econômica, mas também uma questão social e moral. Conforme dito anteriormente, a educação é responsável por formar sujeitos, a educação gira em torno de uma formação imaginária na qual dizer debochadamente de um professor, é cometer, entre outras coisas, o perjúrio, sacrilégio, calúnia, mesmo que

esses dizeres se baseiam em uma parresía, uma verdade<sup>45</sup> historicamente constituída na desvalorização da educação, porquanto, na formação imaginária sobre o professor, assentam-se as relações de força.

Ora, são essas relações de força historicamente comprovadas que se encontram atualizadas no enunciado “professor recebe [...] quase nada. Professor é humilhado pra c... só de ser um professor [...]. Na interdiscursividade de um “recebe quase nada, observa-se reverberar a lutas históricas dos Parâmetros Curriculares Nacionais em seu primeiro parágrafo (BRASIL, 2001, p. 14), afirmando que “a busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores”.

Portanto, o que MC Pipokinha afirma, mesmo de forma debochada, classifica-se como uma parresía, um dizer a verdade que tem consequências. O exercício da parresía, segundo Soares (2021, p. 1), “é mais do que um dizer-a-verdade, é um fazer ético cuja implicação é a conjuração dos efeitos do discurso” que, em muitos casos comprovados na história da humanidade (veja a história de Sócrates vida e morte), pode implicar em morte ou apagamento do sujeito em nossa sociedade, assim como acontece com MC Pipokinha.

Nesse diapasão, são essas relações de força históricas entre o sujeito de sucesso, representante da cultura de massa, e o professor, representante da alta erudição (BOURDIEU, 2006), que causam o embate nos dizeres de MC Pipokinha. No cancelamento do sujeito de sucesso, MC Pipokinha, assenta o trabalho de uma formação discursiva conservadora. Desse modo, as simbologias da alta cultura (BOURDIEU, 2006), ainda sobrepondo aos dizeres de uma representante valorizado pelo capital “eu ganho R\$70 mil”, pelo discurso do sucesso (pela produção da pornografia em palco), vem para valorizar um sujeito desvalorizado, “não ganha nem R\$5 mil”; coloca em embate, na discursivização de MC Pipokinha e na contra resposta das redes sociais, a produção do sensível (dos desejos mais básicos do ser humano) contra a produção do inteligível (a intelectualidade, o subjetivo, provocado pela educação).

---

<sup>45</sup> termo grego antigo que significa falar livremente, com franqueza e honestidade, mesmo que isso implique em correr riscos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse percurso analítico, foi possível compreender que o sucesso não é somente simbólico, em tempos digitais, mas também um produto do meio capitalista encadeado por uma série de efeitos de sentidos que afetam sentidos e resultam na forma de como os sujeitos se comportam em sociedade. Assim, o sujeito de sucesso é aquele que pode dizer que ganha R\$70 mil, que até pode afirmar que um professor ganha “quase nada”, mas deve ser feito segundo as regras que a formação discursiva do sucesso midiático impõe, caso contrário, pode sofrer as consequências do desrespeito a uma ordem discursiva historicamente retroalimentada por instituições como a mídia e seus apoiadores. Como ressalta Soares, (2019, p. 33) “o sujeito do sucesso não pode ser mau, ao contrário, precisa ser um sujeito bom para ter seus atributos inflamados pela mídia”.

Dessa perspectiva, compreende-se que falar francamente a uma maioria de sujeitos os quais se encontram sob o efeito de formações imaginárias que projetam a profissão do professor como algo sacro, e desse sujeito fazer objeto de comparações, pode ser altamente perigoso, porquanto quem perpetra essa atitude pode, por vários motivos, ser considerado “sujeito mau”. Nesse sentido, MC Pipokinha é medida não somente por esse dizer franco (SOARES, 2021), mas principalmente por enunciar de uma posição que mesmo tendo uma alta visibilidade midiática, não representa, na sociedade contemporânea, um lugar de fala apropriado para proferir comentários sobre uma questão política.

Ademais, o problema da desvalorização dos professores e o descaso com a educação são temas que não representam a cultura de massa, isto é, as questões puramente mercadológicas de natureza sensível, mas fazem parte de uma problemática de alta complexidade e de caráter inteligível, subjetivo e que, apensar de não parecer relevante em uma sociedade na qual a maioria se encontra afetados pela busca do sucesso como um objeto de desejo simbólico, é por meio da educação que acontece o desenvolvimento de tantos campos do saber, entre eles o da cultura musical.

Desse ponto, entre a indissociabilidade de sujeito, história e da simbologia da linguagem, entende-se que para uma análise discursiva, é crucial reconhecer que a compreensão do discurso vai além do enunciado, envolvendo uma apreciação das dinâmicas mais profundas de relações de força e de poder, identidade, sentido e

significado, reiterando a importância da reflexão crítica sobre a linguagem, sobre a história e também sobre os sujeitos e suas implicações, destacando a necessidade contínua de investigação e interpretação cuidadosa para uma compreensão mais completa e informada do mundo ao nosso redor.

Ao desvendar os mecanismos subjacentes à comunicação humana, revela não apenas a superfície das palavras, mas também as estruturas de poder, as ideologias e as dinâmicas sociais que permeiam nosso discurso. Ao mergulhar nos implícitos, na interdiscursividade (ORLANDI, 2015), somos confrontados com a complexidade das relações de poder e das construções de identidade que moldam nossas interações cotidianas. Nesse sentido, a análise discursiva não é apenas uma ferramenta acadêmica, mas também uma lente crítica através da qual podemos interrogar e desafiar as narrativas dominantes.

As nuances discursivas permitem concluirmos e aprimoramos como uma prática contínua de questionamento e reflexão, em busca de uma reavaliação do comportamento social a partir dos vários contextos. No caso das condições de produção e de emergência do discurso abordado, nota-se como as redes sociais são um mecanismo capaz de afetar os sentidos de sucesso e do próprio sujeito. Ora, como um sujeito de sucesso pode dizer o que diz, isto é, o “dizer franco” sobre um professor e não sofrer as consequências históricas da luta de classe? Como um representante da cultura de massa, do sucesso midiático pode ser bombardeado de críticas ao dizer a verdade sobre o descaso com a profissão de um professor?

As respostas para essas reflexões, encontram-se no ritual discursivo, em uma ordem ideológica que rompe as barreiras do espaço/tempo; que, mesmo pela aparente ilogicidade dos tempos modernos, a qual valoriza o sujeito de sucesso, representação da cultura de massa, com altos salários e o professor, representante da continuidade do desenvolvimento da humanidade com “quase nada”. Nesse ritual discursivo, operam as relações de força, na sociedade, pela lógica do capital e pelo sucesso como um bem altamente valorizado.

Dessa forma, entende-se que o sucesso nos permite visualizar como se dá as percepções da sociedade contemporânea, do qual resume seus valores ao consumismo, uma reformulação das ideologias, uso da língua e voz a partir de um mecanismo tão ágil quanto às tecnologias digitais. A voz, o sucesso são formações sociais que dependem de

produções de poder em grandes ou pequenos feitos, essas produções estão ligadas às práticas de serem vistos.

Nos deparamos com uma sociedade cada vez mais rendida à liquidez, os produtos de sucesso possuem uma grande circulação no contexto digital, se limitando ao reconhecimento instantâneo nas mídias, uma relação de produto/objeto simbólico e capitalista do mundo digital, no qual a difusão do erotismo, do sexo, da violência, ou seja, da “gratificação instantânea” (BOURDIEU, 2006) é altamente rentável, porquanto é um retorno a culturas mais elementares do ser humano.

Diante dessas reflexões, responde-se às questões inicialmente indagadas no começo desse percurso analítico e, talvez, uma das questões mais relevantes, a saber, em que medida as projeções do sucesso materializam a luta de classes, bem como a aparente dissolução de uma alta cultura e uma baixa cultura na sociedade contemporânea? Ora, a partir do exame proposto, percebe-se que existe um efeito de verdade subterrânea na qual a educação não vale a pena; na qual a erudição, a intelectualidade, o incremento do conhecimento científico, apesar de contribuir para uma sociedade mais próspera, não rende “R\$ 70 mil”, em “30 minutinhos”, como rende uma rebolada e uma simulação de sexo explícito em cima do palco.

E mesmo que essa realidade, referencial, material e historicamente comprovada, seja silenciada (ORLANDI, 2007) por formações ideológicas que insistem em afirmar que houve uma dissolução entre “baixa cultura” e “alta cultura”, o que se apresenta é um fortalecimento, uma massificação de uma (baixa cultura) em detrimento da outra (alta cultura), projetando efeitos dessa dissolução, porquanto os valores sociais contemporâneos ainda continuam reproduzindo a contínua luta de classes. Assim, essa aparente dissolução é o trabalho do discurso do sucesso que se apresenta entrelaçado no discurso meritocrático para reforçar que é possível o sujeito da “classe baixa” atingir a “classe alta”, o espaço da fama e do prestígio.

Por essa razão, se antes víamos a valorização de Moser, de Beethoven, das sinfonias e das grandes campanhas teatrais como símbolo do desejo de uma sociedade ávida pela posição de alto prestígio, e do professor como uma posição de respeito, hoje, o sucesso se desponta como um objeto de dominação das massas, passa a ser a busca incansável dos desavisados imediatistas. O sucesso como um objeto simbólico da superestrutura desejado pela infraestrutura (SOARES, 2018a), representa o produto,



sobretudo, do desejo de uma cultura do sensível e do imediato, fazendo com que, aparentemente, a educação caia de preço “no mercado financeiro das massas”, uma vez que, em contraposição com o imediato, leva-se tempo para alcançar o tão almejado sucesso.

A partir dessa reflexão, chega-se a conclusão que, se para Bourdieu (2006) a divisão entre alta e baixa cultura é uma forma de dominação simbólica exercida pelas classes dominantes e que, ao impor seus próprios padrões de gosto e legitimar sua cultura como superior, as elites reforçam as desigualdades sociais e marginalizam as culturas populares, para Soares (2018a), no mundo contemporâneo, o sucesso é um produto que se encontra sob o domínio dessas elites que procura, por meio dos discursos midiáticos, perpetuar sua relação hegemônica pela valorização do consumo cultural na qual a sensualidade e a vulgarização do sexo está em voga e pelo silenciamento (ORLANDI, 2007) da desvalorização da educação, ao ponto de cancelar qualquer pessoa que ouse sequer mencionar o óbvio: “Professor é humilhado pra c... só de ser um professor”.

Por fim, acredita-se na continuidade dos estudos sobre os efeitos do sucesso midiático como um avanço relevante para a compreensão do funcionamento dos discursos midiáticos e, conseqüentemente, o desenvolvimento das teorias do campo discursivo, uma vez que esses, apresentam-se como discursos de uma classe dominante a qual reproduz os dizeres sobre o sucesso, sendo esse um catalisador de sujeitos, atuando também como gerador de ressignificações no campo semântico-discursivo.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. 2 ed., Editora Zouk: Porto Alegre, 2006.
- MORIN, Edgar. **As estrelas: mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3.ed. Brasília; MEC. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BRITTOS, Valério Cruz; JÚNIOR, Ary Nelson da Silva. Mobilização social e o poder do boicote. **Observatório da Imprensa**, 2007. Disponível em:

<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/mobilizacao-social-e-o-poder-do-boicote/>. Acesso em 31 mar. 2024.

COSTA, Anette Maria Correia da. **O trabalhador de escritório e as TICs: percepções das mudanças no cotidiano do trabalho**. 2017. 199 f.: il. color. ; 30 cm. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, Rio de Janeiro, 2017.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira: Ou como o país se deixa manipular pela elite**. Editora Leya, 2015.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do Silêncio: no movimento dos sentidos**. 6ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

VIEIRA, Victória. MC Pipokinha pede desculpas após declarações sobre professores: 'Em nenhum momento eu quis ofender'. **O HOJE. COM**. 16 de mar. 2023. Acesso em 1º maio de 2023. Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/celebridades/n/1485265/t/mc-pipokinha-pede-desculpas-apos-declaracoes-sobre-professores/>

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, Michel. FUCHS, Catherine. A Propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, François; HAK, Tony (Orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux: organizadores: François Gadet, Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani... [et al.]**; 3ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-153.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, François; HAK, Tony (Orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux: organizadores: François Gadet, Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani... [et al.]**; 3ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-153.

SOARES, Thiago Barbosa. Sucesso: discurso contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: SOARES, Thiago Barbosa (orgs.) **Múltiplas perspectivas em análise do discurso: objetos variados**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018a.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percursos linguísticos: Conceitos, críticas e apontamentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018b.

SOARES, Thiago Barbosa. **Composição discursiva do sucesso: efeitos materiais no uso da língua**. / Thiago Barbosa Soares. – Brasília: EDUFT, 2020.

SOARES, Thiago Barbosa. Um caso de parresía: a coragem no discurso e seus efeitos. **Alfa:** Revista de Linguística (São José do Rio Preto), v. 65, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e12419> Acesso em: 30 mar. 2024.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percorso Discursivo:** heterogeneidades epistemológicas aplicadas, Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

SOARES, Thiago Barbosa. **Discursos do sucesso: a produção de sujeitos e sentido do sucesso no Brasil contemporâneo.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 285p.